



## CONSTRUINDO CONEXÕES: Educação ambiental na prática pedagógica

ASCENSO, Amanda Araújo <sup>1</sup>  
DE ARAÚJO, Gessica Barros <sup>2</sup>  
CÂMARA, Josenir Teixeira <sup>3</sup>

### RESUMO:

O presente trabalho conta com o objetivo de construir conexões entre a educação ambiental e as práticas pedagógicas voltadas para a formação de futuros professores no Programa de Residência Pedagógica (PRP), no curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí (UFPI), *Campus* Professora Cinobelina Elvas (CPCE). Para isso, foi realizada uma oficina durante o IV Seminário Integrado da Residência Pedagógica (SERP), onde esta foi ministrada nas dependências da UFPI e foi dividida em 3 momentos: primeiro referente a percepção ambiental dos residentes seguido de discussões, o segundo de apresentação das práticas pedagógicas que podem ser utilizadas pela escola e sala de aula e por fim, o terceiro destinado a dinâmica final, que funcionou como um espaço de troca de experiências entre os residentes. Como resultado, observou-se que apesar dos participantes serem discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a sua percepção de meio ambiente e educação ambiental, a princípio, se mostrou extremamente limitada, o que evidencia uma fragilidade a respeito da disseminação da educação ambiental no ensino básico, sendo necessário mais momentos de formação continuada na educação ambiental voltadas para futuros docentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Meio Ambiente; Educação; Práticas Pedagógicas; Iniciação a Docência

### 1 INTRODUÇÃO

O tema relacionado a Educação Ambiental (EA) vem ganhando força e sendo abordado de diversas maneiras em discursos conservacionistas e educacionais, levando em consideração que, a EA se faz relevante para o desenvolvimento dos alunos perante a reflexão acerca de problemáticas ambientais.

A educação por si só, se apresenta como um instrumento que pode ser utilizado contra as desigualdades sociais que vem assolando a sociedade. A

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista no PRP, UFPI, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, [amandaascenso@ufpi.edu.br](mailto:amandaascenso@ufpi.edu.br)

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista no PRP, UFPI, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, [gessicabarros@ufpi.edu.br](mailto:gessicabarros@ufpi.edu.br)

<sup>3</sup> Doutorado em Ciências Biológicas com ênfase em Entomologia, Docente orientadora, Bolsista do PRP, UFPI, *Campus* Professora Cinobelina Elvas [josenircamara@ufpi.edu.br](mailto:josenircamara@ufpi.edu.br)

Pedagogia Libertadora de Paulo Freire (1987) trabalha a emancipação de povos marginalizados marcados pela opressão das camadas superiores da sociedade, a educação nesse contexto pode ser utilizada como uma ferramenta de conscientização dos indivíduos que são parte integrante do maquinário social, a ideia é que eles sejam capazes de identificar as injustiças sociais e lutar contra elas.

Polli e Signorini (2012) defendem que a EA precisa cada vez mais manter sua autonomia e independência crítica, visto que, dessa forma ela realmente terá a oportunidade de bater de frente contra os complexos processos sociais e sua relação com o meio ambiente.

Entretanto vale ressaltar que, a EA nem sempre foi vista como uma prioridade nos processos educacionais, então os discursos no âmbito educacional eram pontuais e escassos. A EA passou a ser obrigatória nas escolas a partir de 1988, quando a Constituição Federal através do Art. 225 estabeleceu que, “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988).

Guerra (2019) defende que a vertente ecopedagógica contribui como um suporte com grande significado para a construção de uma consciência ecológica dentro e fora da escola, que se suporta a partir de valores e atitudes salubres que contribuem para uma reorientação do que vem a ser o meio ambiente e como ele se comporta no meio educacional, tanto de uma maneira individual, quanto no coletivo.

Desta forma, pensando em como as relações ambientais são importantes no processo educativo tanto de alunos, quanto de professores, O presente trabalho relata as atividades desenvolvidas durante a oficina “construir conexões entre a educação ambiental e as práticas pedagógicas” que tinha como público alvo futuros professores que participam do Programa de Residência Pedagógica (PRP), no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *campus* Professora Cinobelina Elvas (CPCE).

## 2 METODOLOGIA

Para compor o presente estudo, foram empregados como recursos metodológicos os elementos subjetivos provenientes da própria experiência,



incluindo observação, reflexão e descrição das atividades propostas durante a realização da oficina “Construindo conexões: educação ambiental e as práticas pedagógicas, desenvolvida durante o IV Seminário da Residência Pedagógica (SERP) que ocorreu dentro do V Seminários Integrados da UFPI, sendo ministrada por duas residentes do Programa de Residência Pedagógica (PRP), que além de discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, também são técnicas em Meio Ambiente, adjunto com a docente orientadora do PRP Josenir Teixeira Câmara.

A oficina aconteceu no dia 21 de novembro de 2023, com a carga horária de quatro horas, com intuito de trazer discentes e docentes da área da licenciatura para discutir práticas pedagógicas sustentáveis com a finalidade de colocá-las em prática em seus respectivos ambientes escolares. Para alcançarmos o objetivo, proposto dividimos a oficina da seguinte forma:

Primeiro momento foi pedido aos participantes que fizessem um desenho sobre o meio ambiente sustentável de acordo com a visão pessoal de cada um, em seguida foi-se debatido sobre a construção de um conceito do que vem a ser o meio ambiente, foi um momento de troca entre os residentes.

Após o debate, foi apresentado metodologias e ações ambientais que possam ser incorporadas no ambiente escolar como um todo e estratégias de abordagem da educação ambiental no dia a dia dos alunos de forma integrada nos conteúdos estudados em sala de aula.

No terceiro momento, ocorreu uma dinâmica intitulada de “Elementos da Natureza” na qual cada participante escolheu um elemento da natureza que estava em uma caixa mágica. A escolha foi realizada sem a visualização prévia do elemento, e em seguida, o participante teria que associar o elemento a uma poesia, emoção ou fase da sua vida, deve-se enfatizar a importância de cada indivíduo que participou da oficina.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As percepções ambientais são bastante pessoais de cada indivíduo, já que elas se baseiam na vivência isolada e coletiva de cada grupo social. Melazo (2005) diz que, a linguagem ambiental e a percepção que ela produz através dos usuários locais, têm sua identificação feita por meio da observação que capta e registra e as

associa, por outro lado é importante entender que os espaços antropizados estão em constante mudança e transformação, dessa forma a associação por imagens pode ser confundir.

Ao serem questionados a respeito da construção de um conceito ambiental em forma de desenho, os residentes ficaram à vontade para expressar suas ideias. Os resultados foram bastante pontuais e se restringiram aos aspectos naturais (fauna e flora) em que estão habituados, como evidenciado nas Figuras 1 e 2.

**Figura 1:** Desenhos feitos pelos residentes participantes da oficina.



**Fonte:** elaborada pelos autores, 2023.

É evidente que todos os desenhos presentes feitos na oficina têm consigo a ausência da presença humana no meio ambiente e processos conduzidos por eles, sendo notório que na visão dos participantes a natureza está em equilíbrio sem a presença do homem. Também é perceptível que em nenhum momento foi-se desenhado nenhum animal domesticado, embora se tenha percebido um barquinho (Figura 3).

Nesse cenário, observou-se que, apesar de o barquinho fazer parte do cenário no discurso do participante, ele estaria ali apenas para passeio, o que reforça a ideia de exclusão humana nos processos ambientais, o que acaba por excluir a responsabilidade humana em processos de desequilíbrio ambiental.

**Figura 3:** Desenho feito da percepção de meio ambiente de um residente.



**Fonte:**elaborada pelos autores, 2023.

Durante a oficina, manteve-se evidente que os participantes tinham ideias pré-concebidas sobre a incorporação de práticas ambientais na sala de aula. No entanto, faltava-lhes conhecimento sobre o momento e os métodos apropriados para implementar estas práticas no currículo. Exemplos dessas práticas incluem a organização de trilhas ecológicas, o uso de modelos de garrafas pet como auxílio nas aulas de matemática e a criação de jardins verticais em muros por meio do reaproveitamento de garrafas pet. Permaneceu transparente que essas práticas eram familiares aos participantes, mas não estavam sendo implementadas no ambiente escolar.

De acordo Oliveira *et al.* (2020), para garantir tanto as necessidades humanas como a sustentabilidade ecológica, a sociedade enfrenta o desafio de adotar novas perspectivas e comportamentos face à questão ambiental. Compreender como os professores percebem o meio ambiente é crucial, uma vez



que a esfera educacional desempenha um papel fundamental na promoção de uma perspectiva ambiental. A escola, neste contexto, serve de modelo para a implementação de práticas ambientais eficazes.

Por fim, teve-se a aplicação da dinâmica intitulada “Elementos da Natureza” a qual cada participante escolheu um elemento da natureza que estava em uma caixa mágica (Figura 4).

**Figura 4:** Elementos da natureza utilizando durante a oficina: gravetos secos, folhas secas, flores e raiz.



**Fonte:** elaborada pelos autores, 2023.

A dinâmica abriu espaço para os residentes compartilhassem experiências sobre a oficina e sobre a regência nas escolas, onde cada um expôs suas dificuldades e oportunidades, e os demais colegas puderam contribuir com sugestões.

Levando em consideração todos esses pontos abordados, é importante entender que é fundamental que os educadores devem dar a maior importância à abordagem da divisão dentro dos métodos de ensino, garantindo que os discentes tenham a oportunidade de contemplar as ligações que formam com a natureza, tanto dentro como fora dos limites do domínio educativo. Isto implica promover ativamente estas relações e reconhecer a esfera social como uma componente integrante do ambiente.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina contribuiu para a construção da percepção pessoal e coletiva do grupo sobre o que vem a ser o meio ambiente, além de possibilitar um espaço para trocas de experiências e ideias de elaboração de metodologias inclusivas.

Todas as dinâmicas e discussões foram essenciais para a construção de percepções mais claras e objetivas que irão contribuir para a disseminação da Educação Ambiental de forma mais otimizada.

Todas as declarações inspiradoras e instigantes sobre o poder transformador dos seres humanos na formação da sua própria realidade e as dificuldades presentes na jornada com futuros docentes.

## 5 AGRADECIMENTOS

Agradecimento a Universidade Federal do Piauí- *Campus* Professora Cinobelina Elvas, onde presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), adjunto com o Programa da Residência Pedagógica.

E nosso carinho inestimável à orientadora Josenir Teixeira Câmara, pelo apoio em cada escrita de trabalho, pelas inúmeras palavras de incentivo prestadas em nossas reuniões e pela paciência que dispõe conosco.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei 9795/99. **Ministério do Meio Ambiente.**

MELAZO, Guilherme Coelho. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**, v. 6, n. 1, 2005.

POLLI, A.; SIGNORINI, T.. A inserção da educação ambiental na prática pedagógica. 2012.

GUERRA, Fábio Soares. Ecopedagogia: contribuições para práticas pedagógicas em educação ambiental. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**,



[S. l.], v. 24, n. 1, p. 235–256, 2019. DOI: 10.14295/ambeduc.v24i1.8027. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/8027>. Acesso em: 4 mar. 2024.

OLIVEIRA, C. K.; SAHEB, D.GURESKI R. D. A Educação Ambiental e a Prática Pedagógica: um diálogo necessário. **Educação**, Universidade Federal de Santa Maria, v. 45, p. 1-26, 2020.